



INÍCIO DE ANO TURBULENTO

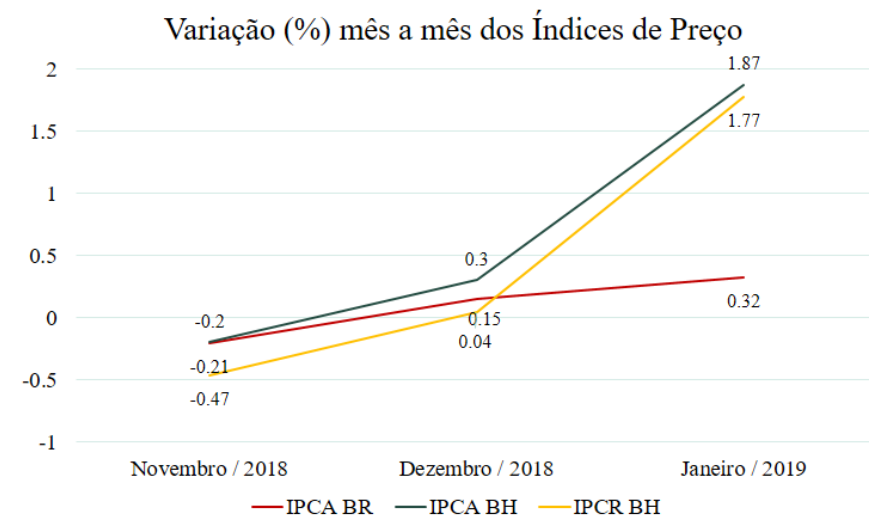
ter, 12/02/19

Tanto no Brasil quanto em Belo Horizonte é possível observar uma tendência de crescimento na inflação desde novembro de 2018. Evidentemente, não chega a assustar como nos bem conhecidos episódios inflacionários do século passado, mas em um cenário prolongado de crise, como o atual, isso pesa no bolso do consumidor.

O crescimento se mostrou mais acelerado na capital mineira, na qual a variação do IPCA saiu de 0,3% em dezembro de 2018 e foi para 1,87% em janeiro de 2019. Para o Brasil, este índice cresceu de 0,15 para 0,32% no mesmo período.

Segundo o IBGE, o grupo de produtos e serviços que deteve maior influência sobre a inflação de janeiro no Brasil foi o setor de alimentação e bebidas (24,6%), seguido pelos setores de transporte (18,4%) e habitação (15,8%). O setor de vestuários foi o único que

obteve uma variação negativa no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), de -1,15%.





INÍCIO DE ANO TURBULENTO

ter, 12/02/19

Em Belo Horizonte, ambos IPCA e IPCR (Índice de Preços ao Consumidor Restrito, que representa as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos) apresentam uma trajetória crescente. Como estes índices mostram, destacam-se a alta nos produtos in-natura (com crescimento acumulado do IPCA de 20,14% nos 3 meses) e nas despesas pessoais (5,08%). O único resultado significativamente negativo é o do setor de vestuários e complementos, que obteve uma variação acumulada do IPCA e do IPCR de 0,4 e 3,06%, respectivamente.

Segundo a Fundação IPEAD, as cinco maiores contribuições para o resultado positivo da variação de preços na 4ª quadrimestre de janeiro de 2019 (representando os 28 primeiros dias do mês) foram excursões, ônibus urbano, empregado doméstico, IPTU e curso superior. Para o mesmo período, os maiores valores negativos

foram a gasolina comum, refeições, seguro obrigatório, lanche e ingressos para jogos.

VARIAÇÃO ACUMULADA (%) NOV/18 – JAN/19		
ESPECIFICAÇÃO	IPCA	IPCR
ÍNDICE GERAL	1,97	1,32
Alimentação	2,73	2,84
Alimentação na residência	3,51	3,69
Produtos industrializados	0,62	0,79
Prod. Elaboracao primaria	2,88	0,82
Produtos "in-natura"	20,14	22,75
Alimentacao fora do domicilio	1,85	1,38
Alimentação em restaurante	1,81	1,47
Bebidas em bares e restaurante	2,23	0,93
Produtos nao alimentares	1,84	0,95
Habitação	0,67	0,83
Encargos e manutencao	0,65	-0,01
Artigos de residência	0,69	2,48
Pessoais	3,55	1,27
Vestuário e complementos	-0,4	-3,06
Saude e cuidados pessoais	-0,21	0,5
Despesas pessoais	5,08	2,38
Produtos administrados	-0,55	0,71
Transp.comunic,energia e predial	-0,55	0,71

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG